

## O MAIS REVELADOR D'OH! DE HOMER

Mauricio Barth<sup>1</sup>

### RESUMO

Se avaliado moralmente, ele não passa no teste. Isso se nota particularmente quando nos concentramos em seu caráter, em vez de seus atos (embora ele não brilhe muito também na segunda categoria). Mas, de alguma forma, existe algo admirável neste senhor. O presente trabalho tem por finalidade apresentar e analisar o personagem Homer Simpson, um dos protagonistas do seriado norte-americano Os Simpsons. Para a elaboração da pesquisa, a metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, a qual abrangeu a leitura, a análise e a interpretação de livros, periódicos e sites. Ao fim do estudo, constatou-se que Homer, embora possua uma infinidade de defeitos, possui, também, inúmeras qualidades. Seu amor pela vida é, sem dúvida, uma característica admirável. Homer não é politicamente correto, pois fica feliz por julgar os outros e, certamente, não parece ser obcecado por saúde. Obviamente, essas peculiaridades não fazem dele um homem admirável, mas o tornam belo em alguns sentidos e, mais importante, nos fazem desejá-lo e desejar os outros Homer Simpson deste mundo.

**Palavras-chave:** Homer Simpson. Cultura. Televisão. Comunicação.

### ABSTRACT

Be evaluated morally, it does not pass the test. This is particularly noticeable when we focus on their character rather than his actions (although he does not shine very well in the second category.) But somehow there is something admirable in you. This paper aims to present and analyze the character Homer Simpson, one of the protagonists of the television comedy The Simpsons. In developing the research methodology used was literature, which included the reading, analysis and interpretation of books, journals and websites. At the end of the study revealed that Homer, while possessing a multitude of defects, has also many qualities. His love for life is certainly an admirable trait. Homer is not politically correct because it is happy to judge others, and certainly does not seem to be obsessed with health. Obviously, these peculiarities do not make him an admirable man, but make it beautiful in some ways and, more importantly, make us want it and want others Homer Simpson in the world.

**Keywords:** Homer Simpson. Culture. Television. Communication.

---

<sup>1</sup> Pós-graduado em Gestão Estratégica de Marketing; graduado em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda; membro do projeto de pesquisa "Gestão nas empresas familiares do Vale do Sinos/RS", desenvolvido pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS); e-mail: mauricio@feevale.br.

## INTRODUÇÃO

Produzido dentro da lógica comercial da televisão e do merchandising editorial, a série Os Simpsons tornou-se um dos maiores sucessos artísticos e comerciais da TV dos últimos 20 anos. A riqueza “simpsoniana” é tão extensa que, caso decidíssemos catalogar os exemplos de seu impacto cultural, precisaríamos necessariamente de mais páginas do que possui uma lista telefônica. A série vai além do convencional e cria um universo com regras particulares, baseado em um exagero do mundo real, mas criado com tal consistência e complexidade que influi decisivamente na realidade na qual se inspira, ou seja, a sociedade contemporânea.

Este trabalho tem por finalidade apresentar e analisar o personagem Homer Simpson, uma dos protagonistas do seriado norte-americano Os Simpsons, levantando e analisando suas características comportamentais.

Para a elaboração da presente trabalho, a metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica, a qual abrangeu a leitura, a análise e a interpretação de livros, periódicos e sites. Todo material recolhido foi submetido a uma triagem, a partir da qual estabeleceu-se um plano de leitura atento e sistemático, acompanhado de anotações e fichamentos que serviram à fundamentação teórica do estudo. A escolha deste método possibilitou conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema.

A seguir, apresenta-se a análise realizada.

### 1 HOMER SIMPSON: D’OH!

“Lembre-se: Se algo der errado na usina, culpe o cara que não sabe falar inglês!”<sup>2</sup>

“Quando eu vou aprender? As respostas para os problemas da vida não estão em uma garrafa de cerveja... Estão na televisão!”<sup>3</sup>

“Por que as coisas que acontecem com gente idiota sempre acontecem comigo?”<sup>4</sup>

---

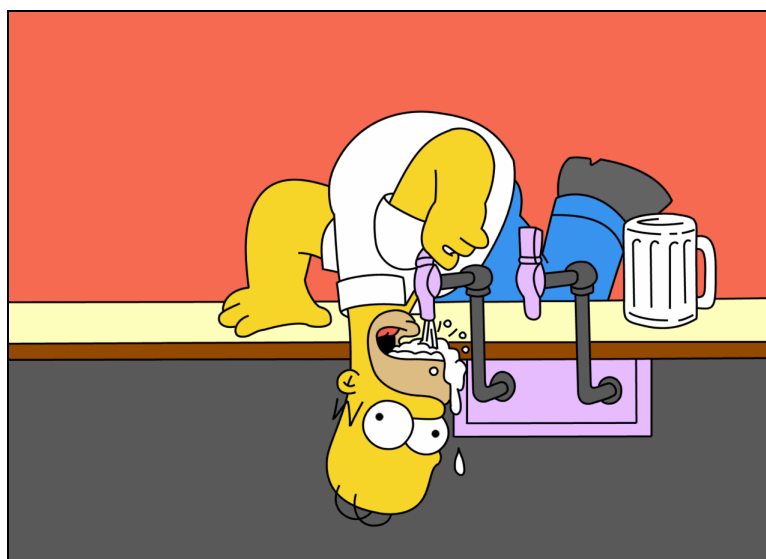
<sup>2</sup> Cf. episódio “Marge Arranja um Emprego” (4ª temporada).

<sup>3</sup> Cf. episódio “Problemas em casa” (1ª temporada).

<sup>4</sup> Cf. episódio “Pare, Senão o Meu Cachorro Atira!” (18ª temporada).

Halwani (2007) afirma que, se avaliado moralmente, Homer Simpson não passa no teste. Isso se nota particularmente quando nos concentramos em seu caráter, em vez de seus atos (embora ele não brilhe muito também na segunda categoria). Mas, de alguma forma, existe algo admirável a respeito de Homer.

Homer não é uma pessoa “maligna”. Embora não seja um paradigma da virtude, também não é mau. Antinora (2009) assegura que a reação mais dura que podemos ter com ele é a de pena. Segundo a autora, temos motivos para isso, pois a formação de Homer deixa muito a desejar. Ele cresceu em Springfield, uma cidade onde os habitantes – com a rara exceção de Lisa – tem graves defeitos de caráter, indo da incompetência à falta de noção do mundo, da estupidez à maldade.



**Figura 1 – Homer: repleto de qualidades e defeitos**  
 Fonte: Simpson Crazy (2010)

Halwani (2007) nos garante que, embora ele não seja virtuoso, Homer geralmente não é uma pessoa maldosa. É egoísta, guloso, ganancioso e, às vezes, burro, mas raramente tem inveja dos outros ou lhes deseja algo ruim. Seguidamente, ele costuma agir com intenção deliberada de prejudicar as pessoas, porém, essas pessoas, de certa forma, não merecem um tratamento melhor (ISHERWOOD, 2005). Por exemplo, a repulsa que Homer tem de Selma e Patty<sup>5</sup> parece ser apropriada, se levarmos em conta o jeito como elas o tratam e a atitude desdenhosa delas para com ele. Homer também não gosta (embora sinta medo) do Sr. Burns<sup>6</sup>. Segundo Crothers (2009), o Sr. Burns é o paradigma do capitalista ganancioso, mau e cruel, disposto a andar por cima do cadáver de qualquer um para alcançar seus objetivos. Por fim,

<sup>5</sup> Irmãs gêmeas e cunhadas de Homer.

<sup>6</sup> Charles Montgomery Burns é o homem mais rico de *Springfield* e dono da Usina Nuclear onde Homer trabalha.

Homer trata Ned Flanders<sup>7</sup> de maneira indecente, indo da indiferença ao desprezo. Este, por sua vez, é um sujeito prepotente, arrogante e, ao mesmo tempo, ingênuo. Obviamente, isso não justifica o jeito como Homer o trata, mas ajuda a entender. Se lembrarmos dessas exceções, veremos que Homer não é um indivíduo mau e não trata as pessoas com maldade. Esse é outro motivo por que, apesar da falta de caráter ético, Homer não provoca uma reação negativa em nós.

Em 2003, uma pesquisa de opinião realizada pela BBC<sup>8</sup> perguntou aos internautas quem eles consideravam o “maior americano de todos os tempos”. No final da pesquisa, o resultado foi esse:

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Homer Simpson          | 40,83% |
| Abraham Lincoln        | 10,28% |
| Martin Luther King Jr. | 10,06% |
| Mr. T                  | 8,37%  |
| Thomas Jefferson       | 6,43%  |
| Bob Dylan              | 6,15%  |
| George Washington      | 5,10%  |
| Benjamin Franklin      | 4,52%  |
| Franklin D. Roosevelt  | 4,34%  |
| Bill Clinton           | 3,92%  |

**Quadro 1 – Qual o maior americano de todos os tempos?**  
**Fonte: BBC News (2010)**

<sup>7</sup> Vizinho da família Simpson, Ned Flanders é, assim como toda sua família, um devoto religioso. Muito preocupado com seus filhos, Ned impede que eles assistam certos programas da televisão e comam doces com açúcar. Também é conhecido pelas suas expressões malucas, sempre no diminutivo. Homer Simpson realmente odeia Ned Flanders (embora tenham se tornado amigos em alguns episódios) e já disse que Flanders é mais puro até mesmo do que Jesus. Seu nome foi inspirado em Flanders St., em Portland, no estado norte-americano de Oregon (Matt Groening nasceu no estado de Oregon).

<sup>8</sup> A BBC (British Broadcasting Corporation) é uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1927. Possui excelente reputação nacional e internacional, sendo frequentemente considerada a mais respeitada estação de televisão do mundo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/BBC>>. Acesso em: 14 nov. 2007.

Embora não tenha divulgado o método utilizado ou a técnica de amostragem empregada, a pesquisa realizada pela BBC é um bom início de discussão sobre o assunto, pois seus resultados apontam significativas tendências. Como podemos perceber, 40,83% dos opinantes votaram em Homer Simpson. Porém, qual o motivo que leva Homer a ter essa presença tão forte na sociedade? Para Wolf (2006) Homer é uma das figuras icônicas mais importantes da América.

[...] Homer é, de certa forma, o protótipo do homem americano. Ele representa os componentes da cultura norte-americana que merecem tanto elogios quanto críticas. É compreensível, portanto, que os americanos identifiquem-se com Homer. Suas ações e seu modo de pensar incorporam os componentes da cultura coletiva que faz os verdadeiros americanos. Homer não é a CNN e tampouco é o canal FOX. Não é Al Franken nem Rush Limbaugh. Talvez essas observações sirvam para explicar parcialmente por que os não-americanos buscam nele demonstrações livres e precisas quanto a todos os aspectos da cultura norte-americana [...] (KESLOWITZ, 2007, p. 149).

Evans (2004) nos diz que, quer aceitemos ou não, a psique coletiva norte-americana é formada por um sentimento velado de superioridade. Prefere-se esconder esse complexo de superioridade sob um falso exterior, ao se proclamar com frequência frases e declarações que refletem um senso enganoso de correção política. Para o autor, Homer incontestavelmente coloca seu país num pedestal quando compara sua terra natal à dos demais<sup>9</sup>. Seja fazendo graça da Guarda Real da Inglaterra; seja verificando o sentido em que a água do vaso sanitário desce na Austrália<sup>10</sup>; seja dizendo a Apu que “quando estavam distribuindo as religiões, este deveria ter saído para fazer pipi”; seja perguntando a uma italiana por que ela não aprendia a língua dele (ele, obviamente, havia aprendido a comer a comida italiana) ou, até mesmo, mandando que todos que discordassem de suas opiniões “voltassem para a Rússia”. Homer nos mostra que, constantemente, valoriza sua cultura em detrimento das outras.

Estes exemplos da incorreção política de Homer oferecem reflexões quanto à maneira como o restante do mundo percebe os Estados Unidos. Sobre isso, Keslowitz (2007) escreve:

<sup>9</sup> No episódio “O Bart quer porque quer” (13ª temporada), ao descobrir que levaria sua família para férias no Canadá, Homer fez a seguinte observação: “Por que eu deveria sair da América para visitar a América Jr.?”.

<sup>10</sup> O hotel reverteu o fluxo para que a água descesse da “maneira correta americana” e a reação de Homer foi interpretar uma emocionante canção patriótica.

[...] Os comentários de Homer sobre outros povos, culturas e religiões traduzem-se numa ampla sensação de arrogância aos olhos dos outros. E como tudo mais na personalidade de Homer é projetado para supostamente ir ao encontro das ideias e desejos do norte-americano ‘comum’, suas opiniões referentes a outras culturas frequentemente são vistas como representativas da maneira como a maior parte deles vê o restante do mundo. Não é segredo que o restante do mundo vê o país como arrogante pelas razões citadas, mas poucos programas de TV produzidos nos Estados Unidos decidiram destacar esse fato [...] (2007, p. 154).

Esta é, entre outras razões, um dos principais motivos que fazem o público considerar Homer Simpson um ícone cultural. O patriarca da família *Simpson* está prontamente disposto a criticar aspectos da cultura da qual faz parte – apesar de se manter fiel a sua crença de que os Estados Unidos são um lugar excepcional. Contudo, ele o faz de maneira honesta – assim como satiriza outras culturas da mesma forma. É claro que, às vezes, Homer extrapola por ser muito etnocêntrico ou muito crítico de culturas estrangeiras<sup>11</sup>. No entanto, Homer é honesto no que diz respeito a ser americano e, inversamente, na forma como ele – e outros americanos – define o que significa não ser americano. Para o autor, Homer se tornou um alicerce da vida americana. Um ponto em destaque é a expressão “D’oh!”<sup>12</sup>, que transformou a linguagem inventada na série, aliada a virtudes “simpsonianas”, em ícones na unidade familiar americana.

Hoppus (2003) argumenta que todos podem adorar Homer Simpson por uma infinidade de razões. Os ditadores podem encontrar abrigo na afirmação (cômica) dele de que a democracia não funciona, enquanto os americanos podem ver nele uma noção realista (embora satirizada) de sua cultura em funcionamento. Para o autor, Homer possibilita aos americanos reflexões que lhes permitem ser honestos com eles mesmos, mostrando que é possível tanto ser etnocêntrico quanto altamente crítico em relação a alguns valores estimados. O autor assegura que ser um verdadeiro norte-americano exige que se pense sobre quem e o que se é como povo coletivo e também sobre o que significa não ser americano. Nesse caso, o cérebro de Homer possibilita que se pense sobre isso com um pouco mais de atenção. Em outros episódios de *Os Simpsons* também foram abordados o conceito de

<sup>11</sup> O episódio “O feitiço de Lisa” (13ª temporada), causou uma polêmica enorme ao retratar o Rio de Janeiro como uma cidade violenta, suja e infestada de macacos. Na época em que o episódio foi exibido, o secretário municipal de turismo do Rio de Janeiro, José Eduardo Guinle, ameaçou processar a produtora americana responsável pela série. Segundo ele, a Riotur investiu mais de 18 milhões de dólares na divulgação da cidade no exterior e o episódio estaria mostrando uma realidade que não acontecia no Rio. Guinle também cogitou a possibilidade de entrar com uma ação de indenização por prejuízo da imagem do Rio de Janeiro no exterior. Mesmo sem ver o desenho, Fernando Henrique Cardoso (presidente da república na época em que o episódio foi exibido) se irritou com a referência feita ao país. Seu porta-voz disse que o desenho trazia “visões distorcidas sobre o Brasil”, mas que o presidente não comentaria o fato. James L. Brooks (produtor executivo da série) respondeu que a intenção era fazer uma apologia “à adorável cidade e seu povo”. Ressaltou, também, que a série tem direito à liberdade de expressão.

<sup>12</sup> Em 2001, o grunhido “D’oh” de Homer Simpson foi adicionado ao Oxford English Dictionary.

excepcionalismo americano, sendo esta uma técnica utilizada pelos roteiristas para explorar esse tema é colocar a família Simpson em cenários internacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seriado Os Simpsons, um dos grandes exemplos da evolução da Cultura Pop, é aclamado como um ícone contemporâneo. É perceptível que o mundo venera o seriado e abraça o programa como um fenômeno cultural. Os produtores e roteiristas conseguiram criar centenas de episódios poderosos e perceptivos e a quantidade de energia e dedicação que entra na produção de cada episódio, combinada ao enorme talento do elenco, fez de Os Simpsons uma das maiores e mais queridas séries de televisão de todos os tempos.

Destaca-se dentre seus personagens o patriarca da família, Homer Simpson. No decorrer da série, parecem haver demonstrações coerentes de estilo em seu caráter, mas a maneira como ele se define é em grande parte reativa. Homer determina sua identidade, não como algum tipo de afirmação triunfante de seus talentos e habilidades, não como uma miscelânea de elementos díspares, mas, sim, como alguém em oposição à autoridade.

Entretanto, Halwani (2007) lembra que Homer possui, também, qualidades. Ele nos diz que o amor de Homer pela vida é, sem dúvida, uma característica admirável, e essa conclusão não é trivial, pois muita gente só vê nele fanfarronice e imoralidade. Além disso, este amor de Homer pela vida se destaca como uma qualidade importante, principalmente em nossos tempos, em que a preocupação com uma política correta, os bons modos, a gentileza, a obsessão pela saúde física e o pessimismo quanto ao que é bom e agradável na vida reinam de maneira absoluta. Segundo o autor, Homer não é politicamente correto, pois fica muito feliz por julgar os outros e, certamente, não parece ser obcecado por saúde. Obviamente, essas peculiaridades não fazem de Homer um homem admirável, mas o tornam belo em alguns sentidos e, mais importante, nos fazem desejá-lo e desejar os outros Homer Simpson deste mundo.

## REFERÊNCIAS

ANTINORA, Sarah. Homer Simpson Goes to Washington: American Politics through Popular Culture. **Journal of Popular Culture**, Bowling Green, Vol. 42, Num. 6, Dec 2009.

CROTHERS, A. L. Homer Simpson goes to Washington: American politics through popular culture. **Choice**, Middletown, vol. 46, num. 7, Mar 2009.

EVANS, Jerome. From Sheryl Crow to Homer Simpson: Literature and Composition through Pop Culture. **English Journal (High school edition)**, Urbana, Vol. 93, Num. 3, Jan 2004.

HOPPUS, Mark. American Icons: Homer Simpson. **Rolling Stone**, New York, May 15, 2003.

ISHERWOOD, Charles. Before Homer Simpson, There Was Commedia dell'Arte. **New York Times**, New York, Jul 22, 2005.

KESLOWITZ, Steven. **A sabedoria dos Simpsons**. São Paulo, SP: Prestigio, 2007.

SIMPSON CRAZY. **Wallpapers**. Disponível em:  
<<http://www.simpsoncrazy.com/wallpapers4.php>>. Acesso em: 11 mar. 2010.

WOLF, Reva. Homer Simpson as Outsider Artist, or How I Learned to Accept Ambivalence (Maybe). **Art Journal**, New York, Vol. 65, Num. 3, 2006.